

Quadrilha buscava droga no exterior e era liderada por empresário, diz polícia

Segundo a polícia, suspeito tem investimentos na cidade

Redação DS

Tráfico de drogas, receptação de objetos roubados ou furtados, porte de arma de fogo. Esses foram os pilares de sustentação dos trabalhos da Operação Tekiji, desencadeada pela Polícia Judiciária Civil de Tangará da Serra nesta terça-feira, 10, com apoio da Força Tática da Polícia Militar nas diligências.

Embora o cumprimento dos mandados de busca, apreensão e prisão tenham sido iniciados na manhã de ontem, 10, as investigações já aconteciam há 45 dias, com atuação direta dos investigadores da Polícia Civil e do Serviço de Inteligência da Polícia Militar. O delegado Adil Pinheiro detalhou que o período foi utilizado para que fos-

sem levantadas provas, a fim de que a justiça desse respaldo aos trabalhos.

“A operação foi exitosa na medida que conseguimos provas, elementos de tráfico de drogas, conseguimos objetos possivelmente furtados, uma quantidade considerável de ouro sem procedência identificada ainda e uma quantia muito grande de dinheiro. Cerca de R\$ 90 a R\$ 100 mil estão sendo contabilizados, dinheiro em espécie sem origem lícita”, disse.

Um casal apontado como o principal alvo da operação foi preso. Além deles, uma terceira pessoa foi conduzida por porte ilegal de arma de fogo. O delegado afirmou ainda que as investigações devem continuar até a conclusão do inquérito policial. Sobre a quantidade de locais diligenciados, Adil Pinheiro destacou que os criminosos agiam de forma estratégica.

“Essa quadrilha é muito bem organizada. Ela não

deixava nada em casa. Eles sabem que a polícia estava de olho, estava investigando. Então, eles tinham casas de aluguel pela cidade, casas vazias onde só era feito o refino da droga, armazenamento de drogas, armas e objetos ilícitos. Então, a operação abrangeu todos os alvos que têm ligação com esse casal”, explicou.

Uma das casas alugadas que foi desmascarada pela polícia fica na rua 110, no Jardim Tarumã. No local, utilizado como espécie de laboratório, era feito o refino, mistura e embalado dos entorpecentes para distribuição. Uma grande quantidade de embalagens foi encontrada, bem como substância análoga a cocaína.

O homem do casal em questão é D.S. de 36 anos. Segundo a polícia, ele é empresário e tem investimentos na cidade. Os investigadores ainda averiguam se os empreendimentos eram utilizados como pontos de lavagem



Parte de materiais apreendidos

de dinheiro. De acordo com o tenente Diego Furquim, da Força Tática da Polícia Militar, o elemento preso é apontado como um dos principais responsáveis pelo esquema de tráfico na cidade e região.

“Nós temos informação de que ele realizava tráfico em grande escala aqui em Tangará da Serra, inclusive trazendo droga do exterior. Essa droga

era refinada, como conseguimos encontrar em um dos laboratórios onde ele realizava o refino e possivelmente a distribuição dos entorpecentes. Esse laboratório foi derrubado, nós conseguimos realizar a apreensão de todo o material entorpecente. Posteriormente ele comercializava essa droga através de mulas que faziam a venda do material”, pontuou.

FATALIDADE

Homem morre após bater moto contra kombi próximo a Nova Olímpia

Ele chegou a ser socorrido, mas não resistiu aos ferimentos

Tangará em Foco



Veículo ficou destruído

OUTRO ÓBITO- Uma criança de apenas 9 anos de idade morreu também na última segunda-feira, 09, depois de permanecer internada por várias horas em hospital de Tangará da Serra.

A pequena Raissa Lemes foi atropelada por uma motocicleta por volta das 8h30 da noite deste domingo, 08, em frente a um bar em avenida do Jardim dos Ipês. Uma amiga da família contou ao Tangará em Foco que ela atravessava a rua quando foi atropelada.

Samu e encaminhada para a UPA 24 Horas com hemorragia interna e suspeita de traumatismo craniano.

Ela permaneceu entubada, mas, nesta segunda sofreu uma parada cardíaca e foi a óbito.

A garota era aluna do Centro Municipal de Ensino Fábio Diniz Junqueira, do Jardim dos Ipês. Nas redes sociais, familiares e amigos chegaram a fazer uma campanha para doação de sangue, pois Raissa precisava passar por uma cirurgia e posteriormente seria transferida para Cuiabá.

MORTA POR ENVENENAMENTO

Família lutou 12 anos por indenização

Mídia News

Uma ação de indenização que tramitou por 12 anos na Justiça de Mato Grosso é apontada pela Polícia Civil como o estopim para morte por envenenamento de uma menina de 11 anos, em Cuiabá.

A madrasta da criança foi presa na segunda-feira, 09, acusada de ter dado o veneno para a menina a conta-gotas para supostamente poder ficar com o valor da indenização. Apesar da Polícia Civil ter divulgado que o valor seria de R\$ 800 mil, a reportagem apurou com a família que, na verdade, o montante é R\$ 606,7 mil.

A ação foi ingressada em 2007 pela avó materna da criança, a merendeira Claudina Chue, contra o Hospital Santa Helena, após sua filha e mãe da menina, Poliane Chue Marques, morrer durante o parto.

Claudina contou que a filha foi internada às 14h do dia 21 de novembro de 2007 no hospital e deu à luz sua



Avó da vítima

filha, na madrugada do dia 22, exatamente a 1h10.

Poucas horas depois, conforme testemunhas contaram à mãe, Poliane começou a sentir fortes dores e pediu que ela acionasse uma enfermeira. A profissional teria dito que a situação era normal e que o médico só voltaria de manhã. Conforme a ação judicial, às 9h do dia 22 Poliane sofreu uma hemorragia. Teve duas paradas cardíacas e foi encaminhada para a Unidade Terapia Intensiva (UTI). Às 10h40, ela não resistiu e morreu.

Após várias condenações, o hospital recorreu, mas sem sucesso. A partir daí houve um acordo com o hospital que ao final chegou ao valor total de R\$ 606.770,00.